

MUNICÍPIO DE BARCELOS  
BIBLIOTECA

Leitor  
Alvaro Arzua L. Martins



Redacção, Administração e Composição—Rua  
Barjeira de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-  
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 30\$00  
Estrangeiro (excepto o Brazil) 06\$00  
Africa e Açores 40\$00  
(Pagamento adiantado)

Adm., Pres. e Director: Rogério Galda de Carvalho  
Editor: José Luíslindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo

Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 80 %  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 30 DE MAIO DE 1953

OURO LIQUIDO

Não sei quem chamou assim ao azeite português. Mas nenhuma imagem poderia sintetizar melhor o valor que o precioso produto tem para a terra e para a gente de PORTUGAL.

Na côr, na cintilação luminosa que apresenta, no que representa de riqueza, no número de braços que emprega e cujo trabalho remunera, no que contém de apêgo á terra, no lugar que ocupa como matéria indispensavel para outras indústrias que do azeite vivem ou dependem, na alegria que traz ás casas simples onde é o princípio de toda a alimentação—o azeite é realmente ouro para a gente Portuguesa.

E é também um dos nossos embaixadores comerciais mais conhecidos e apreciados no estrangeiro.

Por todas estas razões, não podia o azeite deixar de merecer as atenções do Governo, não podia deixar de chamar sobre si os cuidados de quem tem a responsabilidade pelo bom caminho dos negocios internos e externos do país

E PORTUGAL, que se habituou já, ao que parece, ao seu papel de centro de conferencias e congressos internacionais, voltou a reunir representantes de alguns dos países ribeirinhos ao Atlantico, produtores de azeite por excelencia, para com eles tratar dos assuntos mais directamente ligados a produção e a exportação do azeite.

Anunciou-se, entre os países representados, a Grécia que afinal não está presente—é pena—na reunião de Lisboa, porque a sua velha experiencia e as soluções tomadas para resolver os problemas derivados da produção oleícola muito poderiam beneficiar as conclusões a tomar.

Em qualquer caso, os resultados já obtidos nos trabalhos em curso, e em que foi principalmente tratado o magno problema da classificação do azeite, demonstram o valor e a importancia da conferencia internacional que se realiza no nosso país.

Na ordem do dia dos trabalhos que prosseguem inscreveram-se problemas como os da produção, consumo e preços do azeite; a possibilidade da criação de um fundo mediterraneo de azeite, e o estudo dos progressos técnicos na oleicultura e na industria oleícola. Está de parabéns uma grande massa da população tra-

UMA REALIDADE VIVA

Nessa apoteose continua, ininterrupta, que foi a viagem do Presidente Craveiro Lopes a Madrid, apoteose que encheu de seus ecos vibrantes e triunfais toda a Península, se é licito a qualquer dos seus aspectos fazer referencia especial, essa deve ir, sem sombra de duvida, para os discursos trocados entre os dois Chefes de Estado no banquete oficial que o Generalissimo Franco ofereceu ao Presidente da Republica Portuguesa, no sumptuoso Palacio do Oriente.

Merece a pena recordar as afirmações do Chefe do Estado Espanhol principalmente no passo do seu discurso em que sublinhou:

«Se não nos aproximasse o coração, unir-nos-ia, sem duvida alguma a cabeça. Só aqueles que quizeram a nossa perdição poderiam aconselhar-nos o contrario. A Providencia que reservara ás nossas Nações a gloria das descobertas e as primicias da Evangelização num Mundo até então desconhecido volta a oferecer-nos nos tempos modernos, graças ao paralelismo das nossas respectivas revoluções politicas a constituição de uma reserva de espiritalidade de bom senso no meio de um Mundo perturbado.

Diante do medo endemico de que o Mundo padece, perante a inquietação que tudo exterioriza as nossas duas na-

ções oferecem um exemplo da sua serenã atitude perante os acontecimentos, sem se deixarem impressionar pelos acidentados praticos da guerra fria».

Seria difficil, senão impossivel, marcar melhor do que o fez o Caudillo nestas bem expressivas palavras, a posição que nos problemas do nosso tempo occupam os dois países peninsulares.



Com efeito a Providencia, como muito bem o acentuou o Generalissimo Franco volta a fazer das duas nações peninsulares uma reserva de espiritalidade e de bom senso no meio dum Mundo perturbado.

A esse designio da Providencia temos, nós, felizmente, sabido corresponder, através uma fraternidade e solidariedade que tem sido e será um grande e notabilissimo exemplo, afirmação de fé e esperança num mundo melhor para cuja construção procuramos contribuir com todas as nossas forças, com todas as véras da nossa alma.

A visita do Presidente Craveiro Lopes a Espanha, o delirio de apoteose com que a Nação irmã o acolheu, saudando e vitorizando nele Portugal é certeza inequivoca de que ás duas nações peninsulares continua a Providencia a dispensar grande papel na construção da tão suspirada Paz.

M. C.

balhadora portuguesa, que da produção oleícola vive e tira a sua principal fonte de riqueza.

O «ouro liquido» português sairá valorizado desta conferencia—que representa riqueza, bem-estar e abundancia p'ras nossas regiões.

Maria Luíza Leão

A BEM DA HUMANIDADE  
As pessoas que desejarem conhecer o seu grupo sanguíneo podem dirigir-se á «Casa de Saude de Barcelos», onde se recebem inscrições todos os dias, das 9 á 19,30 horas, até 10 de Junho.  
A determinação do grupo sanguíneo, de grande interesse actual e futuro, é inteiramente gratuito durante o dito prazo.

Dr. Monteiro Pedras

O nosso ilustre conterraneo e distinto Médico, Sr. Dr. Antonio Brochado Monteiro Ferreira Pedras, foi nomeado Clinico da Casa de Saude de S. João de Deus, desta cidade.

A escolha foi acertada, porque o Sr. Dr. Antonio Pedras, é um Médico muito estudioso e aplicado. Parabens.

João Carlos Coelho da Cruz



Terça-feira, dia 2 de Junho, faz dois anos que a Morte levou para a Eternidade a alma desse nosso querido amigo e distinto colaborador. Como recordar é viver, hoje, relembramos a memoria do Sr. João Cruz, Barcelense ilustre e Bairrista prestimoso, que tanto trabalhou por Barcelos.

SOMBRAS

Já fui menina com sonhos côr d'aurora,  
E tive a alma crente chetinha de esperança,  
Que saudade imensa do tempo d'outróra,  
Mas sempre sonhando como uma criança!

Foi nos braços teus, ó minha Santa Mãe,  
Que alvoreceram meus sonhos d'amor,  
Ai de mim, sózinha, e sem ter ninguém,  
Arrasto os meus passos pelo pó da dôr.

Hoje sou a sombra do meu próprio EU,  
E vou subindo a custo o monte da traição,  
Transformada estou em novo Prometeu,  
Sangram-me os pés, a alma, o coração.

Vem o lindo Outono, depois o rude Inverno,  
Segue, a verde e gentil Primavera,  
Mas a vida humana é sempre um inferno,  
Só de quando em quando, uma fogaz quiméra.

Tudo agora é sombra; e num findar de dia  
Resta-me o passado. Perdida a ventura  
Já não rio, não canto, não tenho alegria,  
Sombras e só sombras, a maior tortura!

Lisboa, Abril de 1953.

Noémia Soares Guerreiro

DE MAU HUMOR

Ouve-se dizer e com visos de verdade que o cantar quere hora. Pois bem, nesta ocasião também devo dizer que para encher linguadões nem sempre ha marê, pois temos dias de mau humor, tédio e aborrecimento que embotam o espirito que de forma alguma nos traz ao bico da pena o que queremos reproduzir. Assim me aconteceu em um dia da semana finda. Estava em casa sentado á mesa de trabalho a ver se escrevia alguns linguadões!

Não houve meio. Desço ao quintal a ver se, contemplando vinhas, fruteiras e flores, alguma coisa me dava margem para escrever. Debalde. Sempre o mau humor a perseguir-me.

Que fazer nesta conjuntura? Preparo-me e marcho para Barcelos a ver se ouvia dos amigos alguma coisa para assunto. Nada consegui. Despeço-me e tratei de ir almoçar. Hoc opus hic labor est. Percorro ruas e avenidas, e como nem todas as Pensões satisfazem, estava resolvido a seguir a Braga almoçar com os parentes. A caminho da Estação olho para a fronteira duma casa e vejo o dístico: «Pensão Pérola da Avenida».

Não entrei e continuei caminho parafuzando no letreiro, e dizendo de mim para comigo: E sou capaz de arranjar assunto para o jornal! No meio do meu desanimo volto para traz e entro. Não senti cheiro algum, o que não acontece em varias Pensões que, ao entrar-se, já se sabe o que ha para comer. Aparece-me o seu possuidor Joaquim Pereira Gomes, de quem ouvia falar, mas que não conhecia pessoalmente. Falamos para nos darmos a conhecer.

E, dessa conversa, desperta-me o apetite de comer. De certo quer almoçar? (perguntam-me).

Por enquanto não me apetece.

Continuei meu caminho, e de vez em quando vinha á minha memoria o titulo da Pensão «Pérola da Avenida». E com os meus botões dizia a mim proprio:—Pérola é uma coisa de certo valor e cara, logo a Pensão deve de harmonizar-se ao seu titulo: comer-se bem e por preço não razoavel.

Mas, ultimamente, li em «O Barcelense» que os preços são convidativos.

Volto a traz e entro. Surpreza minha! Entrada elegante e bem delineada, bem cuidada e limpa. E





